

BOLETIM DE FARMACOVIGILÂNCIA



Agência de Regulação e Supervisão dos Produtos Farmacêuticos e Alimentares

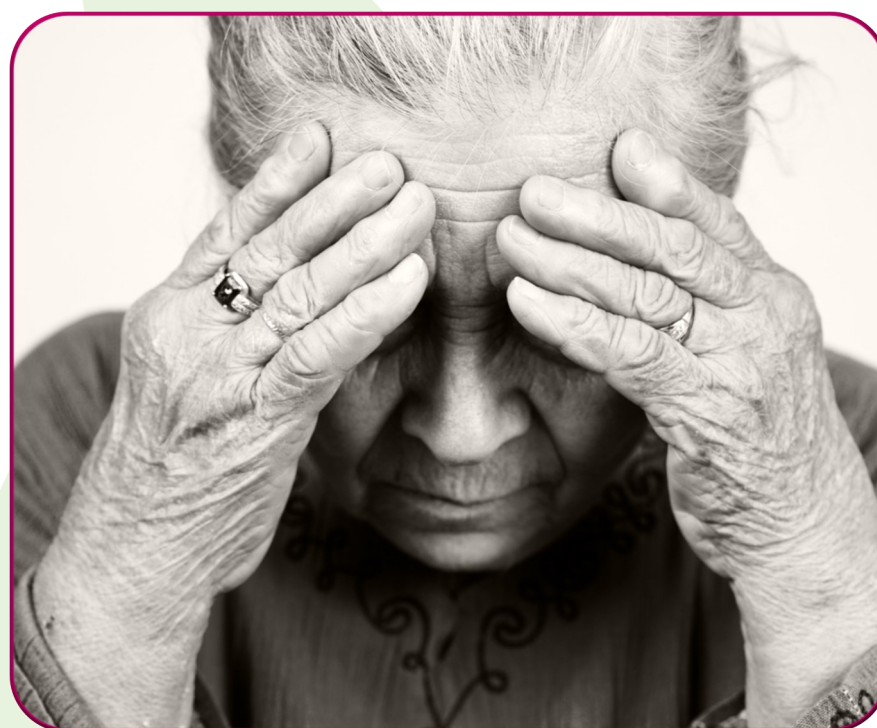
ARFA, QUALIDADE E SEGURANÇA AO SERVIÇO DE TODOS.

FARMACOTERAPIA DA DEPRESSÃO NA DEMÊNCIA : QUAIS OS CUIDADOS?

O aumento da esperança média de vida decorrente da evolução demográfica, do funcionamento dos sistemas de saúde, precedida ou acompanhada da transição epidemiológica, representa naturalmente um aumento no número de pessoas idosas. As alterações fisiológicas, no pensamento e raciocínio, na linguagem, na visão e audição, próprias do envelhecimento, requerem inevitavelmente um reforço na prestação dos cuidados de saúde. Transtornos neuropsiquiátricos como a demência e a depressão têm sido considerados como os mais comuns em idosos. Em todo o mundo, a demência afeta cerca de 5% dos idosos aos 65 anos de idade e cerca de 20% daqueles com 80 anos ou mais. Em Cabo Verde em 2013, as doenças mentais e os distúrbios de comportamento ocupavam o 11º lugar entre as principais causas de morte no país. Assim, no âmbito da celebração do dia mundial da saúde mental, esta edição aborda alguns aspetos a serem considerados na farmacoterapia da depressão na demência.

A demência é uma síndrome - geralmente de natureza crónica ou progressiva - em que há deterioração da função cognitiva (i.e., a capacidade de pensar) superior ao que seria esperado no processo de envelhecimento natural. A demência é causada por uma variedade de doenças que, primária ou secundariamente, afetam o cérebro como a doença de Alzheimer ou o acidente vascular cerebral (AVC). É um termo abrangente que descreve a perda de memória, capacidade intelectual, raciocínio, competências sociais e alterações das reações emocionais.

O diagnóstico diferencial entre demência e depressão é frequentemente difícil e nem sempre excludente. Os sinais e sintomas de depressão na demência são bastante comuns em pessoas idosas e não diferem da depressão que ocorre em outros grupos etários. No entanto, episódios de depressão major



A notificação de qualquer suspeita de reação adversa ou problema relacionado com medicamentos é um contributo essencial para a monitorização contínua da segurança dos medicamentos.

CONTAMOS COM A SUA COLABORAÇÃO!

recorrentes e incapacitantes são mais comuns em pessoas com demência do que em grupos de controlo sem demência. A incidência de depressão pode ser de 30% na demência vascular e na doença de Alzheimer, e mais de 40% na demência associada à doença de Parkinson e de Huntington. Além disso, a ocorrência de depressão em doentes com demência pode levar a diversos resultados negativos. Por exemplo, uma depressão pré-existente tem sido identificada como um fator de risco para o desenvolvimento subsequente da demência.

Estratégias Farmacológicas

As abordagens farmacológicas e não farmacológicas são consideradas úteis para a redução da depressão na demência. Não obstante, o tratamento farmacológico da depressão em doentes com demência, embora comum, apresenta alguns desafios. Por exemplo, os pacientes com demência tendem a ter mais comorbilidades do que grupos de controlo sem demência, o que resulta na utilização de vários medicamentos. Assim, a otimização da seleção dos antidepressivos tendo em consideração a minimização das interações medicamentosas é um aspeto relevante para a gestão da depressão.

Notifique suspeitas de Reações Adversas ou Problemas com Medicamentos: Tel: 262 6457 - Fax: 262 4970 | fv@arfa.gov.cv

1



ARFA, QUALIDADE E SEGURANÇA AO SERVIÇO DE TODOS.

Antidepressivos

Os antidepressivos são frequentemente os medicamentos mais prescritos para o tratamento da depressão na demência. O perfil de reações adversas relatado é comum para muitos antidepressivos nomeadamente, náuseas, obstipação ou diarreia, tonturas, dor de cabeça, insónia ou sonolência, e disfunção sexual. O risco de quedas é uma reação adversa bem reconhecida dos antidepressivos, incluindo os novos medicamentos. Doentes com alto risco de quedas devem ser submetidos a uma avaliação para mitigar este risco antes de receberem antidepressivos.

Diretrizes recentemente emitidas pela *American Psychiatric Association* recomenda um inibidor seletivo da recaptção da serotonina (SSRIs) como medicamento de primeira linha, sendo melhor tolerada do que outros antidepressivos. Não obstante, dados indicam que cerca de 8% dos doentes em tratamento com SSRIs ou venlafaxina irão desenvolver hiponatremia nas primeiras semanas de tratamento, pelo que é necessário verificar os níveis de sódio sérico no início e durante o tratamento.

Anticolinérgicos

Têm se revelado como novas promessas para o tratamento da depressão na demência. Os inibidores da colinesterase têm sido utilizados com sucesso nestes doentes, aumentando os níveis de acetilcolina em doentes com de-

mência leve a moderada. Em particular, um estudo recente demonstrou uma melhoria na depressão (escala de depressão de Hamilton) em doentes com demência, a quem foi administrado rivastigmina ou um regime combinado de rivastigmina e fluoxetina em comparação com o placebo.

Anticonvulsivantes

As concentrações de ácido gama-aminobutírico (GABA) são muitas vezes reduzida em regiões corticais do cérebro de doentes com demência, e medicamentos que aumentam os níveis de GABA tem demonstrado melhorar os distúrbios do humor.

O tratamento farmacológico da depressão na demência está associado a um risco aumentado de interações medicamentosas, agravado pelas alterações na farmacocinética e farmacodinâmica típicas da situação fisiológica dos idosos. Assim, a monitorização das possíveis reações adversas revela-se um aspeto importante da farmacoterapia.

REFERÊNCIAS:

Ministério de Saúde. Relatório Estatístico 2013. Disponível em: <http://www.minsaude.gov.cv/index.php/documentosite/-1/280--103/file>

Gellis ZD, McClive-Reed KP, Brown E. Treatments for Depression in Older Persons with Dementia. The annals of long-term care : the official journal of the American Medical Directors Association. 2009;17(2):29-36.

Orm AF, Jolley D. The incidence of dementia: a meta-analysis. Neurology. 1998;51:728-33.

Herrera E, Caramelli P, Silveira ASB, Nitirni R. Epidemiologic survey of dementia in a community-dwelling Brazilian population. Alzheimer Dis Assoc Disord. 2002;16:103-8.

World Health Organization. Dementia. Fact sheet April 2016. Disponível: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs362/en/>

Frank C. Pharmacologic treatment of depression in the elderly. Canadian Family Physician. 2014;60(2):121-126

CONTATO PARA NOTIFICAÇÃO:

As reações adversas e os problemas relacionados com medicamentos devem ser notificados à ARFA, através da ficha de notificação ou pelos seguintes contatos:

-  2626457
-  262 49 70
-  fv@arfa.gov.cv
-  www.arfa.cv



SABIA QUE...

Estudos recentes indicam que pessoas com depressão têm aproximadamente o dobro do risco de desenvolver demência do que aqueles sem história prévia de depressão.

Problemas com Medicamentos?
NOTIFIQUE ONLINE!



Não precisa ter certeza, basta suspeitar... **Notifique!**

Notifique suspeitas de Reações Adversas ou Problemas com Medicamentos: Tel: 262 6457 - Fax: 262 4970 | fv@arfa.gov.cv